

Acordo não sai antes de março

O governo de Tancredo Neves é que terá de assinar os contratos da atual renegociação da dívida externa com cerca de 700 bancos credores, que vem sendo conduzida pela cúpula econômica do governo do general Figueiredo. A informação foi prestada ontem por um dos principais negociadores da dívida externa, a agência Estado.

A explicação é de que, embora a renegociação deva ser retomada no próximo dia 28 pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, o fechamento do acordo deve demorar ainda alguns dias. Depois, deve demorar no mínimo dois meses o processo burocrático de o Brasil enviar minutos dos contratos para cerca de 700 bancos, com cada um fazendo seu próprio exame e depois dando a resposta.

Assim, a assinatura formal da renegociação que abrange dívida de US\$ 46 bilhões, será de responsabilidade da cúpula econômica do governo de Tancredo Neves. Não há outra solução, afirmou a fonte, que também não espera nenhuma rejeição do acordo por parte do presidente eleito.

Um ministro de Estado afirmou que a cúpula econômica do governo Figueiredo vem fazendo o máximo de esforço para fechar o melhor acordo possível. Lembrou que os banqueiros já aceitaram as pretenções brasileiras, de estabelecer-se nos primeiros sete anos mini-reajustes do pagamentos da dívida externa, com inclusão de parcelas mais elevadas nos nove anos seguintes.

Porém, os banqueiros não abrem mão de um spread de 1,125 por cento, numa atitude que o ministro qualifica de intransigente. Segundo ele, os banqueiros credores se fazem de surdos e mudos diante da insistência do Brasil para que a taxa de risco seja menor, ele reclama que os banqueiros querem

dar ao Brasil o mesmo tratamento oferecido ao México e Polônia, e o Brasil continua a lembrar que justamente foram esses países que criaram pânico no mercado financeiro internacional, ao declararem moratória.

As autoridades econômicas brasileiras se dizem decepcionadas com os banqueiros credores internacionais, um dos negociadores chegou a dizer que os banqueiros estão sendo drasticamente injustos e ingratos com o Brasil, mas também não espera que eles venham a ficar comovidos com os reiterados apelos do país. Para um ministro resta agora esperar o resultado dos entendimentos de Pastore, a partir do próximo dia 28.

Pendência

O Banco Central informou ontem que ainda depende de confirmação a retomada das conversações entre o seu presidente, Affonso Celso Pastore, e o comitê de assessoramento dos bancos credores sobre a fase 3 da renegociação da dívida externa brasileira, prevista para a próxima segunda-feira, em Nova Iorque.

Após a suspensão dos entendimentos com os credores na quinta-feira da semana passada, o presidente do Banco Central manteve seguidas reuniões com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, desde segunda-feira.

Dirigente no Brasil de um dos grandes bancos credores explicou que, na semana passada, as diferenças entre a posição brasileira e a dos banqueiros para a renegociação plurianual da dívida envolviam quase que exclusivamente o spread (taxa de risco), em que o Brasil propôs inicialmente 0,875 por cento ao ano e recebeu a contraproposta de 1,25 a 1,375 por cento.